



Fernando Pinto (à direita) deverá continuar à frente da TAP pelo menos até à conclusão da privatização

DIANA QUINTELA/GLOBAL IMAGENS

TAP com lucros de 16 milhões em vésperas de nova greve

Resultados. Companhia soma sétimo ano de resultados positivos no negócio da aviação e manutenção em Portugal e espera novidades do Governo sobre a privatização

MARIANA DE ARAÚJO BARBOSA

Em vésperas de relançar o processo de privatização, a TAP atingiu 16 milhões de euros de lucros em 2012, contra os 3 milhões conseguidos em 2011, anunciou ontem a administração, em conferência de imprensa. O crescimento refere-se à TAP S.A., que inclui apenas os resultados da operação de transporte aéreo e manutenção em Portugal e exclui, por exemplo, os números da Groundforce e da unidade de manutenção e engenharia do Brasil, que continua a trazer prejuízo ao grupo. Mas demonstra o esforço de crescimento e reestruturação empreendidos pela administração de Fernando Pinto, que se revela ainda nos recordes de passageiros (mais de 10 milhões) e na redução significativa da dívida da companhia, de 1.042 milhões para 862 milhões (uma melhoria de 21%) neste período.

Para Fernando Pinto, a evolução positiva dos resultados – pela sétima vez em oito anos – é resultado do esforço dos trabalhadores e da própria administração, que tem gerido a TAP “como se de uma companhia privada se tratasse”, mantendo os “níveis de

competitividade, eficiência e motivação.” No ano passado as receitas cresceram 6,8% para 2429 milhões e os custos operacionais ficaram nos 43 milhões de euros, mais 3,3% face ao ano anterior, ao mesmo tempo que a operação aumentou 4,4%, tornando-se sustentável. A TAP registou ainda um crescimento de 6,7% no número de passageiros, “sem qualquer avião adicional”, o que reflete o alargamento nos mercados externos. A procura cresceu 4,9%, o que “significa que crescemos de forma correta e para mercados consistentes”. Nos que mais crescem, destaca para Venezuela (+20,8%), EUA (+10,5%) e Brasil (+5,6%), reforçando a estratégia da TAP como “empresa exportadora”, num ano em que a tendência do mercado português foi inversa (caiu 1,3%).

Ameaça de greve

Os resultados positivos ficam, porém, ensombrados pelos dias difíceis que se avizinharam, com uma greve iminente já em março. O protesto dos trabalhadores deve-se aos cortes salariais que serão efetivados este

mês, depois de dois anos de exceções que o Governo já deixou claro que acabaram. Os salários sofrerão cortes de 3,5% a 10%, como os da generalidade dos funcionários do Estado, situação que o próprio Fernando Pinto não vê como ideal. “Se você vai na pura matemática vai ver só um lado. (...) pode dar ideia de que a melhor maneira de ganhar eficiência é cortar salários, e não é”, disse, sublinhando a importância da “motivação”.

Além disso, uma greve num momento em que se prepara a venda da companhia “é uma situação crítica”. “Todos sabemos quanto a empresa sofre – sobretudo em termos de tesouraria –, com cada paralisação. Então, precisa de ser muito

bem pensado: é um momento sério, é preciso ter muito bom senso”, disse Fernando Pinto, recordando que a redução do pagamento das horas extraordinárias já conduziu a poupança considerável. “Temos aí um trabalho grande feito na melhoria de eficiência com expressão nos salários.”

Privatização anunciada “em breve”

A TAP espera ainda informação do Governo quanto à data da retoma do processo de privatização, mas o presidente da companhia assegura que haverá novidades “em breve”, sendo esperado que seja posto em marcha ainda neste semestre. Com essa finalidade, foi anunciada a reestruturação da TAP, uma operação que Fernando Pinto diz que vem “sendo feita há muitos anos”. O regresso da TAP aos mercados deverá ser adiado até nova explicação do Governo. “Temos que ver de que maneira a empresa pode dar a volta a isto depois. Mas a empresa tem que sobreviver à privatização”, disse Fernando Pinto, assegurando que a administração se manterá “até à privatização”.

TAP espera esclarecimento do Governo para voltar ao mercado

EDP Renováveis já gera mais dinheiro do que investe

RESULTADOS Pela primeira vez, em 2012, a empresa teve um ‘cash-flow’ positivo com o qual conseguiu reduzir a dívida. CEO da empresa garante que este ano será igual

O ano passado foi de estreias para a EDP Renováveis. Pela primeira vez, a empresa conseguiu um *cash-flow* positivo, ou seja, gerou mais dinheiro do que aquele que investiu, e com esse excedente abateu dívida, o que significa que está já a investir com recurso a capitais próprios. De acordo com as contas, ontem divulgadas, a empresa fechou 2012 com um *cash-flow* de 666 milhões de euros e investiu 612 milhões.

Para isto contribuiu o aumento do preço da venda de eletricidade, que subiu 10% em 2012, para 63,5 euros por MWh, mas também a estratégia de rotação de ativos que, diz o presidente executivo da Renováveis, João Manso Neto, é para continuar em 2013. “Temos de ser capazes de gerar o nosso próprio financiamento quer através do *cash-flow* quer da venda de ativos. Quando os nossos parques atingem uma certa maturidade, faz sentido vendê-los a investidores com menor perfil de risco”, disse Manso Neto na conferência de apresentação dos resultados.

É com base nestes princípios que a Renováveis pretende “construir à volta de 500 MW”, ou seja, o mesmo que no ano passado, o que significa que “o investimento não será muito diferente do que foi em 2012 [612 milhões]”, adiantou o administrador financeiro da empresa, Rui Teixeira. No entanto, o objetivo passa agora por um afastamento dos mercados tradicionais, onde está a maior parte dos seus ativos. “O crescimento não vai existir no mercado espanhol e nos EUA e por isso vamos crescer nos mercados de Leste e esperamos fazer o primeiro parque eólico no Canadá”, disse Manso Neto, acrescentando ainda que pretende desenvolver o *pipeline* da Renováveis em Itália.

O CEO da EDP Renováveis recordou ainda que, este ano, pretende continuar a apostar na construção de parques solares fotovoltaicos.

ANABAPTISTA

CONTAS DE 2012

LUCROS CRESCEM 43%

► A EDP Renováveis fechou 2012 com lucros de 126 milhões de euros, mais 43% do que no ano anterior.

RECEITAS SOBEM 20%

► A empresa atingiu receitas de 1285 milhões de euros e investiu 612 milhões de euros. O *cash-flow* foi de 666 milhões de euros, o que permitiu abater à dívida 33 milhões de euros.

MAIS DE 500 MW INSTALADOS

► Foram construídos 504 MW de novos parques eólicos e também solares em seis países: Roménia, França, Itália, EUA, Espanha e Portugal. No total, a EDP Renováveis tem já um *portfolio* de 8 GW de parques instalados e em funcionamento, ou seja, a vender eletricidade à rede e a gerar receitas.

PROTESTO

1281 voos cancelados na greve da Iberia

► A greve dos trabalhadores de terra, tripulantes de cabine e pilotos da Iberia levará ao cancelamento de 1281 voos entre 4 e 8 de março. Este é o segundo de três blocos de greves de cinco dias cada contra o plano de reestruturação da Iberia que levará ao despedimento de mais de 3800 trabalhadores. A previsão é que sejam cancelados 431 voos da Iberia, 100 da Iberia Express, 316 da

Vueling e 434 da Air Nostrum, o que representa cerca de 40% das ligações nacionais e europeias e 10% das de longo curso. Entre os voos cancelados contam-se duas ligações (ida e volta) diárias entre Madrid e Lisboa, no caso da Iberia, e uma ligação (ida e volta) diária na Air Nostrum entre Madrid e Porto. A Vueling cancelou uma ligação por dia (ida e volta) entre Lisboa e Barcelona.